S E M A N Á R I O

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

I Exposição de Artistas de Aveiro

A ARTE BATE O PÉ

Por MÁRIO DA ROCHA

A marcar presença? Apenas a marcar presença? Talvez não. Certamente que não! E não, até porque diversas podem ser as maneiras de os artistas estarem presentes numa exposição de Arte. Sem dúvida que a I Exposição de Artistas de Aveiro, que vai estar aberta, no salão nobre do Teatro Aveirense, desde 19 de Outubro corrente até a 9 de Novembro próximo, pretende mostrar valores artísticos — obras ou autores —, que a crítica já aceita e até consagra e que o público, portanto, já não se atreve a discutir de boca aberta! Tal exposição, porém, sem descurar o seu nível artístico ou a sua projecção cultural, quer ir mais longe! Por isso dela dizemos que é a Arte a bater o pé!... E por querer ir mais longe é que ela pode, desde já, ser tida por uma exposição como outra não houve ainda!

* *

Nem todos os artistas são insubmissos como Hals, com toda a subtil gama de aguda picardia social que poderá ver-se, mesmo só reproduzida, em «Régents d'un Orphelinat». Nem mesmo todos os artistas serão exóticos como Dali, na sua figura ou na sua obra, onde, em delicadas formas cromáticas, perpassam visões freudianas do absurdo humano.

Por sua vez, a Arte, em si, continuará a significar, como o proclamava Seurat, equilíbrio. Mas a verdade é que aquilo que hoje nós podemos encontrar neste mestre e amigo de Signac e Pissarro, primeiro anti-impressionista, não será tanto, — é qualquer História de Arte a dizer-no-lo —, não será tanto a novidade da sua técnica, onde até a distribuição da própria cor teve de obedecer a um ordenamento eminentemente geométrico, intelectual. Mais do que isto, o que o «pontilhismo» hoje nos dá é a frescura, a poesia, a poesia que para ser autêntica tem de ser subjectiva.

Não será em qualquer destes sentidos que diremos que, na I Exposição de Artistas de Aveiro, a Arte bate o pé. O facto não pretende ser como que um tomar de posições, sociais ou artísticas. Por ele se intenta apenas marcar uma presença. Mas que presença, voltaremos a perguntar.

Não será descabido assinalar que a nossa cidade possui, ao lado duma larga expansão industrial, uma vida de cultura de muito alcance. A I Exposição

Continua na página 2

Foto de OLMER

Abriram as aulas

— e dezenas de crianças da cidade não podem frequentá-las. Com efeito, os professores recusam — e com razão — a matrícula a crianças de 6 anos, muitas delas a completar a idade mínima nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março próximos.

As lotações esgotaram-se!

A verdade, porém, é que, desde há muito, as crianças nas aludidas condições têm sido matriculadas com a maior regularidade.

O inconveniente poderia, cremos, ser agora sanado com o funcionamento de novos lugares — embora em regime de desdobramento, dada a carência de instalações.

Tal solução, ao tempo que evitaria a perda de um ano aos pequenos interessados, contribuiria para a colocação de cerca de 200 professores que no Distrito, ao que nos informam, não encontraram vagas.

A Atitude do Brasil na O. N. U.

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

SABE-SE que a votação do Brasil, aprovando, no Conselho Geral das Nações Unidas, a moção dos 32 países afro-asiáticos, pela qual se considerava a atitude de Portugal em relação às províncias ultramarinas uma ameaça à paz, mereceu a reprovação da opinião pública brasileira, manifestada através da sua Imprensa e de grande número de homens públicos, no Parlamento e em entrevistas. A cada passo, do lado de lá do Atlântico nos chegam vozes a afirmar que a opinião oficial, a do governo do Sr. Goulard, sucessor do Sr. Jânio Quadros, que se demetiu da Presidência da República, mas cujo plano de abertura à esquerda pró-comunista tem seguido agora manifestada essa orientação com a visita do ditador comunista da Jugoslávia a convite governamental e reatando as relações diplomáticas com a Rússia, factos estes que provocaram protestos vários em todo o país — não é a opinião do Brasil, cuja alma é a alma de Portugal, seu progenitor, seu educador e seu civilizador, ligados os dois países por uma comunidade de sangue, de raça e língua, alicerçada em tratados, a que o actual Brasil oficial falta.

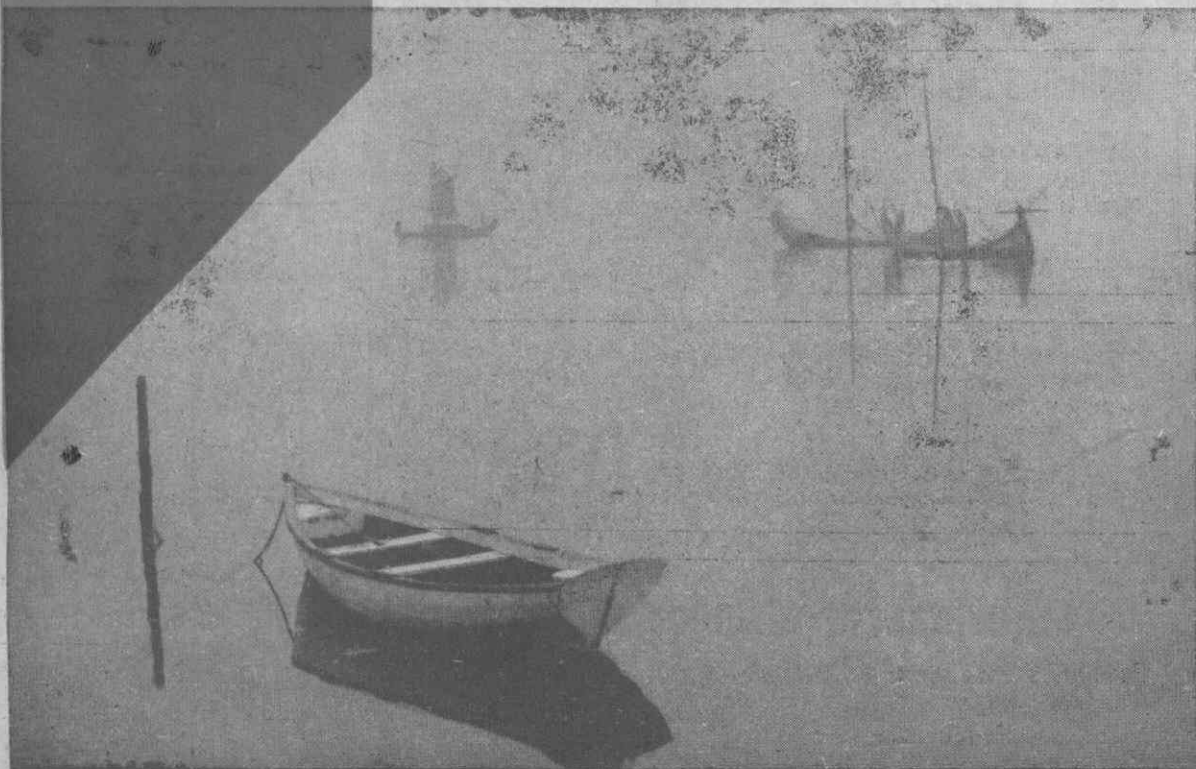
Sabe-se isso muito bem mas, perante o Mundo e perante a História, é a atitude oficial a que se regista e que define politicamente a sua posição para connosco.

Não podemos nós, os portugueses, esquecer que há brasileiros, categorizados pelas mais altas funções públicas em que se acham investidos, que esquecem essa velha e tradicional amizade que nos liga desde a independência dessa nação,

Continua na página 2

«...e, mais ao largo, pela Ria fora, lento à vara e ligeiro à vela, o moliceiro passa a vida a trabalhar, granjeando o pão dos seus e arrancando aos fundos lodosos a riqueza dos prados submersos...»

Foto de DR. JORGE ARAÚJO

ANO X

Com o presente número, entra o *Litoral* no décimo ano de vida. É já uma longa caminhada — por trilhos nem sempre suaves; mas os espinhos que se nos têm deparado não nos minimizaram a determinação de prosseguir com a independêdcia que sempre nos impusemos. Maus juízes, que seríamos, em causa própria, aos outros compete o aplauso ou a reprovação. Duma coisa estamos certos — e isso nos consola: temos amigos, desde o leitor e o anunciante aos que nos honram com a sua pena. É para eles que vai, nesta data, toda a nossa gratidão.

N.º 467 ★ AVEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1963

A Atitude do Brasil na O. N. U.

Continuação da primeira página

de direito posteriormente, mas, de facto, já anteriormente reconhecida, considerando Portugal e o Brasil um reino desde o refúgio de D. João VI aí, quando das invasões napoleónicas, o que é ali lembrado pelo director de «O Jornal», Teófilo de Andrade, quando censura a atitude do Governo, em artigo publicado em Agosto último.

Depois de afirmar que, embora o Brasil seja uma nação anti-colonialista, isso não implica o desconhecimento de que Portugal não pode ser «tido nem havido como uma nação colonial, destas que há duzentos anos até à primeira guerra mundial se estabeleceram no continente africano para lhe explorar os recursos naturais», pois — continua em explicação — «havendo sido pioneiro das navegações e descobertas nos séculos XV e XVI, estabeleceu, onde chegou, feitorias de comércio, que, com o tempo, se transformaram em «colónias» — designação esta que apareceu no quadro administrativo ultramarino em recente data, relativamente aos tempos anteriormente decorridos, nos quais a designação dos territórios portugueses de além-mar era a de províncias, como o documentam os arquivos das velhas ordenanças régias a tal respeito, em discordância, ao que parece depreender-se das palavras do ilustrado articulista de «O Jornal» — o que dizemos, não para desvalorizar ou diminuir o pensamento geral do seu articulado, tão merecedor do nosso agradecimento.

Teófilo de Andrade, continuando na sua exposição desaprovadora da atitude governamental brasileira, acrescenta mais esta circunstância para mostrar não dever ser considerado Portugal um país colonialista.

«Moderadamente — escreve — estabeleceu um sistema de administração que tem como um dos objectivos criar uma sociedade multi-racial com carácter próprio, como por uma questão de índole — aliás único na História — veio a realizar no Brasil. Aos pretos alfabetisados e integrados deu a cidadania portuguesa, como Roma, ao criar o seu império, no Mundo Antigo, dera a cidadania romana, primeiro as cidades de Itália e, mais tarde, às do Mediterrâneo».

E, após estas considerações, conclui lògicamente que:

«É isso muito diferente do colonialismo das outras nações, que nunca conseguiram diálogo e convivência com os nativos. Se não as desenvolveu materialmente, foi porque Portugal é um País pobre que teve dificuldades em desenvolver em estilo industrial moderno, a própria metrópole, o que sòmente se começou a verificar depois do Governo de Salazar. O «status» dos territórios portugueses é, portanto, diferente do das demais colónias e deve, consequentemente, ser encarado de maneira diferente».

Há que aplaudir a doutrina tão clara e desassombradamente exposta pelo ilustre director de «O Jornal». Aplaudi-la, porque é a verdadeira e única aceitável. Aplaudi-la e agradecê-la, como expressão de um sentimento que, cremos bem, por outras várias provas manifestado, é o da grande maioria do povo brasileiro, irmão nosso e para os portugueses especialmente querido, por aqui se encontrar a fonte genital dessa extraordinária nação em que se transformaram, no dobrar dos séculos, aquelas desconhecidas terras onde pela primeira vez aportaram os ocidentais europeus, Álvares Cabral e companheiros, portugueses da geração de «Quinhentos» que levaram ao Mundo ignoto o nome, a fama e a grandeza espiritual deste canteiro lusitano, que mereceu ao maior de todos os cantores das nossas glórias, a epopeia imorredoira de «Os Lusíadas».

O Brasil está no coração de Portugal como um filho adorado que nos deu e dá honra e grandeza na História. Não o esquecemos, por muito que a incompreensão ou a inconfessada cumplicidade (cuja ideia procuramos arredar do espírito) com inimigos nossos, nos leva a sentir bem fundo a amargura de não podermos deixar de o censurar por uma inesperada atitude que as tradições da mútua estima afirmada não autorizavam e que o ainda recente Tratado de Amizade e Consulta, pelas suas expressas disposições contratuais, jurìdicamente devia impedir.

Ainda seria aceitável a abstenção do Brasil na votação, como o fizeram outras nações, sem tão fortes razões para isso; mas votar a moção francamente hostil, é lástima. Ver essa nossa nação amiga tão mal colocada perante a consciência do Mundo livre, onde os preceitos da moral internacional se não tenham ainda obliterado, é simplesmente doloroso.

Querubim Guimarães

A Arte bate o pé!

Continuação da primeira página

de Artistas de Aveiro, além de ir mostrar ao público valores, já consagrados uns e outros ainda por consagrar, pretende, sobretudo, ser uma manifestação de riqueza, de actividade já no presente e de possibilidades para o futuro.

O filão é rico e há que explorá-lo para que a nossa cultura não fique em música, só música!... Ao darmo-nos, também nós, à organização deste certame artístico, pudemos verificar que muitos ficam de fora, porque de todo por todos são desconhecidos. Também eles terão, pelo menos por agora, possibilidades; e, se não continuarem abandonados a si próprios, poderão vir a ser valores no nosso mundo cultural. Nem todos poderão repetir em seu destino artístico a história de James Euson, que se realizou sem jamais sair de Ostende, seu berço e seu triunfo!

Mais do que a apresentação de valores; mais do que a revelação de possibilidades — a I Exposição de Artistas de Aveiro não é Arte que bate o pé só para dizer da sua presença, mas é sim principalmente um grito a pedir que lhe abram caminho, que lhe dêem a mão, pois ela tem, entre nós, forças para andar por si e as suas ambições desejam não ficar em caminhos que desenbocam perto!

Mário da Rocha

dos LIVROS & dos AUTORES

EUGÉNIO DE CASTRO

UM ARTIGO DE FÉLIX ROS

O exímio coxo conimbricense foi, nos seus últimos anos, o maior entre os poetas do velho estilo que ainda restavam na Península. Castro, efectivamente, sobrevivia na memória e na imaginação de todos pela sua obra de muitos anos, por «Oaristos», «Os Sete Dormentes», «O Anel de Polycrates» e «Belkiss», o seu máximo poema.

De «O Rey Galaor» existe uma libérrima adaptação teatral espanhola de Villaespesa, que, para o meu gosto, resulta ser o drama onde o almeriense logra um clima poético mais duradoiro. Tem um ar de balada, uma impregnação de mistério.

Mas voltando a Castro, «Belkiss» é o mais universalmente conhecido da sua obra. Há tradução castelhana, 1899, de Buenos Aires. Há pouco, relendo-a no seu idioma original, pensava eu em que radica esse sossego valorativo que continua a impor, entre os comentadores, uma falsa filiação de Castro sob o Simbolismo. Mais certo seria, sem dúvida, um parentesco com os parnasianos, em especial com Heredia, ambos amigos da linguagem escultural, e com uma comum tendência para o exótico.

Não sei se isto alguma vez se disse, mas para mim não modifico a minha opinião. Os temas ou fórmulas mestiças, que impunham modas francesas durante o século XIX, desde os extravios baudelerianos, acham um campo cabalístico em Portugal, naquela Lisboa manuelina de Malais, qae fazia suspirar os Vilela, os Rabeca e os Corvelo; naquela Lisboa medíocre, onde o menos que medíocre primo Basílio propalara a sua triste conquista diante dum bilhar. Paisagem de landós, água de cevada no Chiado, teatros poeirentos e litografias de São Paulo e do Rio de Janeiro. A adolescência do grande lírico impregnou-se de solicitações coloniais e a sua interpretação do oriental, por exemplo, é desgostosa e reveladora duma forte inclinação, sem ser ornamental como além-Pirinéus

Mas, ao escrever poeta do velho estilo, não pretendi referir-me a um estilo enquanto retórica. Aludi a um conceito intrínseco, à organização imaginativa de Castro, correntemente sujeita a argumentos antes que a eflúvios íntimos. Dele permanecerão todos esses versos em que, com sujeição a enlace e a desenlace, o poeta revela a sua arte extraordinária para plasmar a natureza, o vivo, os sentidos e os sentimentos. Ao que o poeta se «A Fonte do Sátrio» se recusa sempre é retorcer-se e empenhar-se pelas ideias. Não existem nele transpirações filológicas. Nem preciosismos astrológicos. A sua única preocupação foi conjugar dioramas — o que poderíamos chamar os seus acentos plásticos —, num idioma memorável, sem ossos e sedoso, sonoro como um timbale, ligeiro como o vôo dos nebris. A beleza da palavra obsecava Eugénio de Castro. Nos seus últimos anos alguém o alcunhou de «adorável maníaco».

Em Espanha conheciamo-lo mal (segundo o costume relativo a tudo quanto nos é contíguo). Uma das poucas traduções deste autor, em Espanha, é a da sua «Constança», feita por Francisco Maldonado e com prólogo de Unamuno. Editou-se em 1913. Dona Constança Manuel foi a infortunada Rainha de Portugal a quem a sua íntima Inês de Castro arrebatou o esposo. Outra maneira de contemplar a História. Este livro foi muito elogiado por Don Miguel em «Por Tierras de Portugal y España». O seu primeiro canto arranca prodigiosamente:

> El bochorno de ardiente melodía
> exalta el chirriar de las cigarras
> del Mondego en los chopos, que parece,
> seco el cauce, camino de gigantes;
> sólo en la riba opuesta un hilo corre,
> tan invisiblemente, que, si acaso
> un barco lo surcara, se diría
> que va singlando el arenal adusto.
> Cual harta boa, natura desfallece
> en dulce siesta, blanda y reposada...
> Llueve oro y fuego...

Nota do tradutor: — *O presente artigo figura a págs. 359-61 do livro «Sessenta Notas Sobre Litera-*

Continua na página 6

«PANORÂMICA POÉTICA LUSO-HISPÂNICA»

Recebemos mais nove volumes desta interessante Colecção Antológica de Poetas de Língua Portuguesa e Espanhola, organizada e editada por José dos Santos Marques.

Todos os livrinhos incluem poesias seleccionadas, a fotografia e uma breve biografia do respectivo autor, e são ilustrados com gravuras expressivas algumas das suas poesias.

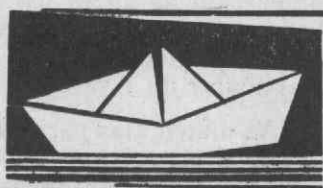
Os volumes agora publicados são: «Outra Dúvida», de Eunice Arruda (brasileira); «Cantares de Ontem», de Marcel Carrières (francês-occitano); «Não Sei Pedir Clemência», de Hergoto (espanhol); «Quando a Vida ao passar me pisa os pés descalços», de Alfredo Reguengo (português); «Em Pleno Voo», de Diego Bautista Prieto (espanhol); «Era Uma Vez um Menino», de Victor Santos (português); «Agonia», de Juan Martin Echeverria (venezuelano); «A Viagem Adiada», de J. Santos Stockler (português); e «...Assim, na Terra», de Alfonso Manuel Padilla (espanhol).

«A Vida dos Santos Universais»

O escritor e jornalista Américo Faria, nome já conhecido através de fecunda produção em livro e no jornal, tem em preparação, para breve saída, uma nova obra de grande vulto e interesse, a quem com certeza estará reservado mais um belo êxito: «A Vida dos Santos Universais».

«A Vida dos Santos Universais», *que será publicada em 40 fascículos mensais, vem preencher uma lucuna não só no quadro da literatura religiosa, como ainda no plano da literatura nacional — e a sua supervisão foi confiada a um distinto sacerdote, o padre António da Silva Escudeiro.*

Os fascículos, ilustrados com interessantes gravuras de numerosas figuras, de ambos os sexos, do Hagiológico católico, conterão 48 páginas de

Continua na página 6

BARCOS de PAPEL

Músicos para as Orquestras Alemãs

Onde estão os executantes da nova geração?

«Será este o fim das orquestras alemãs?» Sob este título surgiu recentemente num periódico do sul da Alemanha um artigo sobre a falta de executantes nas orquestras sinfónicas da República Federal Alemã. Naturalmente que semelhante título é exagerado, pelo menos no que se refere ao momento presente. O Conselho Musical Alemão, a Fundação Alemã de Vida Musical e a Associação de Orquestras Alemãs têm contudo mostrado a sua preocupação em relação a este problema: onde estão os músicos de amanhã?

Uma visão superficial no conjunto mostra que estas preocupações não têm de certo modo razão de existir, porquanto, segundo demonstra a estatística, sòmente 1,5 % dos lugares de executantes nas orquestras sinfónicas e de câmara na República Federal Alemã se encontram desocupados.

Numa orquestra, porém, o caso é bem diferente. Aqui não existe uma racionalização para substituir elementos. Quando numa orquestra existem vários lugares por preencher, a falta não se pode suprimir fàcilmente. É impossível, por exemplo, executar-se uma sinfonia de Brahms apenas com dois violinos ou dois trombones. E, na maioria das orquestras alemãs, fazem sentir-se algumas faltas. Apresentamos aqui um exemplo. Na revista «A Orquestra», orgão da Associação de Orquestras Alemãs, surgiram, no primeiro semestre do corrente ano, pedidos para o preenchimento de 70 lugares em diversas orquestras alemãs — dos quais 40 a 50 para instrumentos de corda, 15 para instrumentos de sopro e 5 para outros instrumentos.

Orquestras com gente nova

Além disso há que ter em consideração que muitas dessas orquestras têm elementos já velhos. E o pior, segundo a Fundação Alemã de Vida Musical e o Conselho Musical Alemão, é que a frequência nas escolas superiores de Música e conservatórios tem baixado sistemàticamente nos últimos anos. Essa baixa foi de 30 % nos últimos sete anos. Especialmente crítica é a situação dos violinistas. Os músicos de idade mais avançada são precisamente os violinistas. A maioria ultrapassou já os 45 anos, o que significa que dentro de vinte anos, o mais tardar, terão que ser reformados. A falta de violinistas far-se-á sentir ainda mais, uma vez que a nova geração poucos tem fornecido.

O director da Associação de Orquestras Alemãs apresenta para isto uma justificação bastante plausível. O estudo

Continua na página 6

Espectáculo do C. E. T. A. EM LISBOA

É já na próxima segunda-feira, dia 14, que o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro representará em Lisboa a peça *Longa Jornada para a Noite*, de Eugene O' Neill, na sua prova final no Concurso de Arte Dramática do S. N. I..

Ao enlenco do C.E.T.A. auguramos mais uma jornada de êxitos — tal como no ano findo, em que foi

Continua na página 6

UMA IDEIA SOBRE O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE DA GRÃ-BRETANHA

A Lei que, em 1946, criou o Serviço Nacional de Saúde na Grã-Bretanha estabelecia que o objectivo deste Serviço era «promover a criação, em Inglaterra e no País de Gales, dum amplo serviço de saúde destinado a melhorar o nível de saúde física e mental do povo de Inglaterra e do País de Gales e à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças que se revelem».

Os serviços médicos-assistenciais são absolutamente gratuitos. Cada qual, quer pague ou não contribuições para esse fim, tem direito a tratamento e assistência médica, internamento hospitalar, concessão de medicamentos, etc. consoante as suas necessidades e sem ter de pagar. As únicas excepções são de reduzidíssima importância: paga-se uma percentagem mínima sob o preço de dentaduras postiças, por exemplo, ou sobre o preço de óculos e meias elásticas, conquanto aqui também haja excepções; as crianças com menos de 16 anos ou as mulheres grávidas nada pagam.

Além dos nacionais britânicos beneficiam deste Serviço todas as pessoas residentes na Grã-Bretanha, ainda que em nada contribuam para a instituição.

O Serviço Nacional de Saúde mantém as seguintes repartições:

1 — Serviço de clínica geral, dentro do qual se enquadram os cuidados prestados pelo médico de família.

2 — Serviços hospitalares, tanto

Continua na página 6

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

Vem a Aveiro a Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea

Será inaugurada na tarde do próximo dia 20, no Museu Regional, a anunciada Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea — com obras das admiráveis colecções da benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, que a promove e traz agora à nossa cidade.

Deste notabilíssimo certame falaremos mais de espaço no número da próxima semana. De momento, apenas assinalamos que este acontecimento artístico terá a presença, na cerimónia inaugural, do prestigioso Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. Dr. José de Azeredo Perdigão.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . . .	OUDINOT
3.ª feira . . .	NETO
4.ª feira . . .	MOURA
5.ª feira . . .	CENTRAL
6.ª feira . . .	MODERNA

Uma reunião no Governo Civil

A fim de serem tratados diversos assuntos de interesse para o Distrito, realizou-se, na quarta-feira, no salão nobre do Governo Civil, uma reunião dos Presidentes das Câmaras do Distrito com o sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, ilustre Governador Civil de Aveiro.

Durante a referida reunião de trabalho, foram inaugurados os retratos dos srs. Presidentes da República e do Conselho.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 3 do corrente, saíram, com destino a Mohammedia e Leixões, o navio português *Mira Terra*, e batelão «2-D» a reboque do *Setubal*.

Movimento da Lota

Em Setembro passado, o rendimento da Lota de Aveiro foi de cerca de quatro mil contos —exactamente 3 905 283$00.

No aludido mês, o peixe trazido pelas traineiras rendeu 3 525 399$00, apurando-se 341 292$00 na pesca do alto e 38 592$00 no peixe da Ria.

As traineiras mais felizes foram a «Novo Santo Inácio», que recolheu 2 885 cabazes no valor de 376 042$00, «Divor», com 2 465 cabazes vendidos por 189 643$00, e «Maria Adrego», com 2 362 cabazes que renderam 185 770$00.

Por conveniências de ordem técnica, e excepcionalmente, uma parte das embarcações da praça de Aveiro efectuou as suas vendas em Matosinhos, por ter de rumar a esse porto no termo das pescarias.

Rotary Clube

Na segunda-feira, sob presidência do sr. Arnaldo Estrela Santos, efectuou-se no Restaurante Galo d'Ouro mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, a que assistiram alguns convidados e rotários dos clubes de Estarreja, Coimbra e Fortaleza-Oeste (Brasil).

A costumada saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Carlos Aleluia. A seguir, usou da palavra o Presidente do Rotary Clube de Aveiro, sr. Arnaldo Estrela Santos, que endereçou cumprimentos aos visitantes e convidados, relevou a acção desenvolvida pelo sr. Luís Franco Machado dentro da comissão rotária a que preside e se congratulou pelo regresso às reuniões do Clube do rotário aveirense sr. Dr. Fernando de Oliveira, após as visitas efectuadas, na sua qualidade de Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), aos diversos clubes nacionais.

Depois, o sr. António Ferreira Leite Pais, Secretário do Rotary de Aveiro, ocupou-se da leitura do expediente, e efectuou-se a protocolar cerimónia da Apresentação Rotária.

Pronunciou, então, a palestra regulamentar o sr. Egas Salgueiro, que desenvolveu o tema «Férias, Produção, Exportação e Turismo». Seguiu-se-lhe um interessante debate, em que intervieram os srs. Arnaldo Estrela Santos, Carlos Manuel Gamelas, Carlos Alberto Machado, Carlos Aleluia e Francisco Gonzalez Peña.

No encerramento da reunião, voltou a usar da palavra o sr. Arnaldo Estrela Santos.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra recebemos, com pedido de publicação, a nota que a seguir se transcreve:

Por comunicação superior, informam-se os combatentes que prestaram serviço de soberania nas províncias ultramarinas e que não tenham serviço assegurado no continente, que se devem inscrever na Liga dos Combatentes para poderem obter colocação, conforme as suas habilitações literárias, na firma «*Manuel de Oliveira Violas*», em Silvalde, Espinho, o qual necessita, para já, de 20 a 50 operários na sua indústria, dando preferência aos combatentes.

Para mais informes, podem os interessados dirigir-se à Liga dos Combatentes, em Aveiro, das 15 às 16 horas de cada dia útil.

Obra das Mães pela Educação Nacional

No prosseguimento das suas actividades educativas junto da juventude feminina, o «Centro Operário» da Obra das Mães, com sede em Aveiro, vai recomeçar, no próximo dia 7, os seus cursos de formação familiar, com vista à formação integral das raparigas, em função à sua futura missão de donas de casa, esposas e mães.

O programa consta, por isso, de um conjunto de matérias teóricas e práticas, destacando-se entre elas as aulas de corte e costura; bordados e adornos do lar; economia doméstica, teórica e prática; culinária, higiene alimentar, enfermagem do lar, puericultura, formação moral e familiar.

As aulas, que têm a duração de 2 horas, serão dadas em grupos, que funcionarão de manhã, à tarde ou à noite, conforme a conveniência das alunas.

O Centro Operário, que funcionará de colaboração com o Sindicato Distrital de Cerâmica, dará às sócias, e filhos de sócias deste organismo, preferência e certas regalias.

Estão desde já abertas as inscrições na sede da «Obra das Mães», à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho n.º 232-2.º.

Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro

★ Na segunda-feira, dia 7, começaram as aulas para as 145 alunas do 2.º ano da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

★ As matrículas para as alunas do 1.º ano encontram-se abertas na Secretaria deste estabelecimento de ensino, dado que estão ainda em curso os exames de admissão.

Colisão entre uma traineira e uma lancha de passageiros

Felizmente sem consequências, além de certo pânico e pequenas avarias, deu-se, na segunda-feira, um embate entre a traineira «Onda do Mar», da Empresa de Pesca Beira Mar, que saíra da lota, e uma lancha de passageiros, da carreira entre S. Jacinto e Aveiro, que vinha para esta cidade. O choque ocorreu perto da Gafanha, onde a lancha depois atracou, passando alguns passageiros para a traineira, que os conduziu até à lota, e vindo outros a pé para a cidade.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Teatro Aveirense, com a película «A Provinciana», o Cine-Clube de Aveiro retomou a sua actividade normal.

Na próxima sexta-feira, no Cine-Tatro Avenida, efectua-se nova sessão para os associados do Cine-Clube. Exibe-se o filme «As Aventuras de Till», interpretado por Gérard Philipe, Jean Vilar, Fernand Ledoux, Nicole Berger, Jean Debucourt, Françoise Fabian e Jean Carmet.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 12 — às 21.30 horas

Um programa duplo, com o filme de acção **Quadrilha suicida**, com Dennis Hopper, Karem Sharpe e Rafael Campos; e uma produção de Alfred Hitchcock, com Farley Granger, Ruth Roman e Robert Walker — **O Desconhecido do Norte Expresso.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 13 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma comédia satírica italiana, com um elenco notável — **O Último Julgamento**. Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 16 — às 21.30 horas

Um filme policial alemão, com Helmat Ashley — **A Ovelha Negra.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 17 — às 21.30 horas.

Uma notável película de Henri Verneuil, com Jean Gabin, Bernard Blier e René Faure — **O Presidente.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 13 — às 15.30 e às 21.30 horas

Anna Maria Pierangeli, Channing Pollock e Aldo Rey na película, em *Eastmancolor* — **Mosqueteiros do Mar.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 15 — às 21.30 horas

Um excelente filme, em *Technicolor*, com Tyrone Power, Piper Laurie e Julia Adams — **O Aventureiro do Mississipi.** Para maiores de 17 anos.

Carpinteiros

Precisam-se, em fábrica desta cidade.

Nesta Redacção se informa.

Homenagem ao Actor-Ensaiador EDUARDO DE MATOS

Sob patrocínio do *Litoral*, o Teatro Aveirense apresenta, no sábado, dia 26 de Outubro de 1963, às 21.30 horas, o *Grupo Cénico da Sociedade Instrução Tavaredense*, na peça, em 4 actos, genuinamente portuguesa pela acção, pelo ambiente, pelas personagens e que é a mais célebre das obras do ilustre dramaturgo VASCO DE MENDONÇA ALVES:

A Conspiradora

★ Uma obra-prima do Teatro Português

★ Um episódio das lutas liberais (1833) magistralmente teatralizado

★ Um caloroso hino à Liberdade e à Pátria

★ Uma lição admirável de patriotismo e tolerância

★ Um belo espectáculo de Teatro romântico que é um grande triunfo do Grupo de Tavarede

Em Fim de Festa

colabora o sobrinho do homenageado, o conhecido cantor romântico TONY DE MATOS, o mais aplaudido artista entre público português e brasileiro, acompanhado dos seus guitarristas privativos.

Bilhetes à venda nas bilheteiras do Teatro Aveirenses

Reportagens na Via Láctea por Jornalistas de Úrano

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

JORNALISTAS do planeta Úrano a fazer reportagens na Via Láctea? A' primeira vista, parece que fornecemos um mote para glosar com sorrisos cépticos ou gargalhadas de escárneo. Pois em verdade vos digo que se revelará pouco assisado quem tal atitude assumir. O tema — por enquanto mais metafísico do que científico—contido na epígrafe, deve servir mais para meditação do que para troça.

Desde de 1946 que a hipótese dos discos voadores extra-planetários começou a enraizar-se no espírito humano. A partir dela criou-se toda uma literatura profética, audaciosa e brilhante, que deixou a perder de vista as congeminações dos precursores, Verne e Wells incluídos. (E citamos apenas estes dois, muito próximos de nós no tempo, para não irritar ninguém com a inclusão de Cirano de Bergerac e, até, de Homero, no elenco dos precursores...)

A crença na procedência extraterra dos famigerados discos fortaleceu-se de tal forma, conquistou prosélitos de tão grande envergadura intelectual, fizeram-se declarações públicas tão categóricas, que nos dias que correm já a maior parte da humanidade acredita nesta coisa espantosa, que há vinte anos seria repelida enèrgicamente e há alguns séculos levaria muitas pessoas às fogueiras da Inquisição: «seres inteligentes de outros mundos observam a Terra».

Até 1962, eram citados apenas os dois próximos vizinhos da Terra — Marte e Vénus — como prováveis locais de origem das caravelas espaciais que sulcavam a atmosfera terrestre. Marte e Vénus — máxime o primeiro — foram sempre os planetas mais populares entre nós. O rubro Marte tem estimulado a imaginação dos terrícolas desde tempos imemoriais, e Vénus, promovido a estrela por tradição multimilenária, tem fornecido abundante pábulo aos nossos líricos, em concorrência com a Lua.

Este ano, a partir das misteriosas crateras sùbitamente aparecidas no batatal do lavrador britânico, transferiu-se para muito mais longe a origem possível dos visitantes espaciais. A imaginação terrícola, alimentada e estimulada por uma literatura de antecipação que ignora fronteiras, ultrapassou o gigantesco Júpiter, ainda na fase da consolidação, e os seus belos satélites; chegou mesmo a desprezar Saturno e o seu surpreendente anel, para se deter em Úrano — o antepenúltimo planeta do sistema solar, já próximo da fronteira conhecida. Os últimos discos, observados na Terra, procediam de Úrano, segundo a maioria das opiniões vindas a lume em jornais ingleses e americanos. Jornais checoeslovacos e polacos foram até ao ponto de admitir que jornalistas uranianos andavam a fazer reportagens na Via Láctea, sem esquecer, evidentemente, o pequeno «universo» a que pertencem, como nós, ou seja o sistema solar. Eram, portanto, naturalíssimas as suas frequentes visitas ao globo terrestre, para avaliar, naturalmente, as suas condições de colonização. As singulares notícias sobre as hipotéticas incursões ou excursões, em ar e terra do nosso planeta, dos ilustres representantes da Imprensa de longínquo e civilizadíssimo planeta, acabaram por encontrar eco em todos os jornais do nosso atrasado mundo, cujos habitantes estão ainda a gatinhar em matéria de explorações espaciais. Que há de verdade nisto tudo? E onde acaba a verdade e começa a fábula? Repetimos: o caso não é para rir, mas para meditar.

FAZEM ANOS:

Hoje, 12 — O Rev.º Padre António Augusto de Oliveira, Capelão do Hospital de Santa Joana, Professor da Escola Técnica e Editor do «Correio do Vouga»; os srs. Manuel dos Reis Baptista, Jofre Almiro Gomes de Moura e António Abílio Dantas Gomes, filho do sr. Dr. Ruben Gomes; o menino Rui Duarte Vieira da Cunha, filho do sr. Duarte Simões da Cunha, e o sr. Domingos Cerqueira.

Amanhã, 13 — A sr.ª D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposa do sr. Alberto Ferreira Barbosa; o sr. Manuel Pompeu da Loura Melo de Figueiredo; a menina Maria de Lourdee Lopes da Silva, filha do sr. José da Silva Cravo; e os meninos António Augusto Decroock Gaioso Henriques, filho do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda, e João Manuel da Silva Lemos Moreira, filho do sr. Amadeu de Lemos Moreira, ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.

Em 14 — As sr.as D. Júlia Candal, esposa do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e D. Margarida Teles Miranda, esposa do 1.º Sargento Carlos Augusto Pires; os srs. António da Costa Ferreira e Eng.º Mário Gonçalves da Costa; e a sr. D. Eneida da Silva Sabino; filha do sr. Tenente Jaime Sabino, as meninas Maria de Fátima Ferreira de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. Manuel António Carvalho, e Rosália Pereira de Almeida.

Em 15 — A sr.ª D. Maria das Dores Moreira da Cunha, esposa do sr. António Joaquim da Cunha; e o sr. D. Domingos de Lemos Manoel (Atalaya).

Em 16 — A sr.ª D. Delminda da Costa Sarrico Vieira Gamelas, esposa do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas; e os srs. prof. Gelásio Sarabando da Rocha e João Máximo Freitas.

Em 17 — As sr.as D. Margarida Sousa Lopes, e D. Maria da Apresentação Martins Pereira, filha do sr. José Pereira; o estudante universitário António Ricardo da Silva Pereira e Castro; a menina Maria Benedita, filha do sr. José Vieira da Maia Romão; e o menino José Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

Em 18 — O sr. Joaquim Costa.

NA REDACÇÃO

Teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos na Redacção do *Litoral* o nosso conterrâneo sr. Fernando Ferreira da Maia, residente em Lisboa.

Um baile no Clube dos Galitos

Amanhã, no salão de festas do Clube dos Galitos, realiza-se um baile, com início às 15 horas e a colaboração do conhecido *Conjunto Ibéria*, desta cidade.

Músicos para as Orquestras Alemãs

Continuação da terceira página

do violino é o mais longo de todos os instrumentos. E o violinista é o que tem, depois, na sua profissão, a relativamente menor possibilidade de promoção e até mesmo de vencimento. Este é, pois, um dos mais prementes problemas na situação actual da vida musical alemã. A bonificação numa orquestra média alemã é hoje cerca de 78 °/₀ do de um professor primário. Antigamente, tanto o violinista como o professor estavam equiparados nos seus vencimentos.

Naturalmente que idênticos problemas existem noutros países, alguns dos quais tomaram entretanto medidas adequadas para os resolver. Nos Estados Unidos, por exemplo, tem-se vindo procurando fomentar o interesse pela actividade musical. E este esforço já deu entretanto os seus frutos. Na América do Norte cada um em seis toca um instrumento musical, enquanto que na Alemanha a proporção é de um para dezasseis. É preciso contudo atacar o mal pela raiz. E uma dessas raízes está precisamente nas escolas onde se deverá intensificar o ensino da Música. O Conselho Musical Alemão e a Fundação Alemã de Vida Musical organizaram, de colaboração com outras instituições, um concurso sob o lema «Juventude Musical». Depois de feito o apuramento nos diferentes Estados será realizada uma competição musical em Junho de 1964 em Berlim. Trata-se sobretudo de cultivar uma herança do passado. A tradição musical alemã deverá ser mantida e continuada pelos tempos fora.

«A Vida dos Santos Universais»

Continuação da terceira página

coluna dupla, e serão postos à venda ao preço de 20$00 cada.

Como a tiragem desta importante obra tem de ser forçosamente limitada, podem os leitores interessados, e para garantia de aquisição, fazer desde já as suas inscrições, até em simples postal dirigido aos depositários, Gráfica S. Salvador, L.da, Bombarral.

Espectáculo do C. E. T. A. em Lisboa

Continuação da terceira página

vencedor daquele valioso certame, com a representação da peça de Sammuel Beckett, *À Espera de Godot*, a que a Imprensa de Lisboa tão larga e elogiosamente se referiu.

Com a peça *Longa Jornada para a Noite*, obra que tem tido o maior êxito nos melhores palcos do Mundo, o C. E. T. A. apresenta-se no Teatro Trindade, em Lisboa, pelas 21.30 horas de segunda-feira.

A peça tem encenação e ensaio de Rui Lebre, cenários de José Torres e Manuel Encarnação e som de Lourenço Limas, sendo interpretada por José Costa, Rui Lebre, José Júlio Fino, Isabel Vieira e Maria Costa.

A Câmara Municipal de Aveiro e a sua Comissão de Cultura prestaram o maior apoio a esta jornada dos amadores teatrais aveirenses.

*

Depois deste espectáculo, o C. E. T. A. realiza representações em Ilhavo, Vagos e Fafe, estando em estudo outras deslocações.

EUGÉNIO DE CASTRO

Continuação da terceira página

tura» (Ed. Cultura Hispânica, Madrid, 1950) da autoria de Félix Ros. Trata-se dum escritor espanhol, natural de Barcelona (1912). Iniciou-se como jornalista, sendo actualmente Catedrático de Literatura. Autor dos livros de poesia «Verde Voz» (1934), «Nueve Poemas de Valéry y Doce Sonetos de la Muerte» (1939) e «Elegias» (1952). Tem dedicado vários estudos a Quevedo e organizado várias antologias de neo-clássicos, além de edições críticas (Campoamor, Clássicos Castelhanos, 1943). Adaptou «Maria Tudor», de Victor Hugo. Quanto ao seu artigo sobre Eugénio de Castro, não nos consta que fosse coxo e divergimos de Félix Ros: o poeta coimbrão deve mais ao Simbolismo do que ao Parnasianismo. Não se trata duma opinião, mas dum lugar comum mantido por todos os críticos.

Joaquim de Montezuma de Carvalho

Uma ideia sobre o Serviço Nacional de Saúde da Grã-Bretanha

Continuação da terceira página

gerais como especializados, abrangendo toda a classe de hospitais, maternidades, instituições para doentes crónicos, centros de convalescença e de reabilitação, serviços de transfusão de sangue e de exames patológicos.

3 — Serviços a cargo das autoridades de saúde locais (maternidade, puericultura, prevenção de doenças, vacinação e imunização, inspecção da Saúde Pública, serviços de enfermagem a domicílio, serviço de ambulâncias, etc.)

O doente pode recorrer a qualquer destes serviços e goza de liberdade de escolha no que diz respeito ao médico particular, dependendo apenas do consentimento deste. Os médicos que fazem parte do Serviço Nacional de Saúde podem, também, exercer clínica particular.

Estes serviços são utilizados por cerca de 97 °/₀ da população do Reino Unido (51 milhões); nele trabalha a grande maioria dos médicos especialistas do país, 98 °/₀ dos médicos de clínica geral, 94 °/₀ dos dentistas e quase todos os farmacêuticos. De 1948 a Junho de 1961 foram inaugurados 13 novos hospitais, com mais 45 em construção no âmbito do programa de expansão hospitalar. Em 1961/62, a despesa para a construção, modernização e expansão dos serviços hospitalares foi de 55 milhões de libras (2 milhões e 800 mil contos).

DESPORTOS

Continuações da última página

Aveiro e o fundamental problema das suas instalações desportivas

mente do piso não ser famoso, carece das comezinhas dimensões regulamentares. Pondo de parte o «pavilhão» do Beira-Mar e o campo de basquetebol de Esgueira, resta o «court» de ténis do Parque. Ainda que não de relva ou de terra batida — e tais campos são os melhores —, pode considerar-se muito bom, mesmo impecável no género.

Longe de ser aquela «cidadezinha cantante» de que nos falavam outrora uns tantos e inveterados líricos, Aveiro é hoje uma urbe em pleno e eufórico crescimento, a breve trecho tentacular. Importa, consequentemente, enriquecê-la com mais e condignos recintos desportivos. Exige-o o aumento da população e porque semelhantes instalações devem ressumbrar progresso paralelo ao que se possa registar em todo e qualquer outro sector.

Já foi escolhido o local, e com isso rejubilamos, do futuro estádio citadino. Mas importa actualizar o «Mário Duarte» e o rinque, construir uma piscina em zona central da cidade, erguer um parque de campismo, dotar a «cidade dos canais» com um vizinho espelho de água para recreio de quem deseje barquear, velejar, nadar, tomar banhos de sol. E que não fique esquecida a embrionária pista de remo do «Príncipe», quadro de assombrosa formosura no consenso de nacionais e estrangeiros.

A tarefa é ingente — dir-se-à — e com carradas de razão. Mas como não, se os clubes aveirenses, regra geral, descuraram sempre o problema de instalações desportivas de sua propriedade? Como não, se estamos desactualizadíssimos, ao invés de diversas outras terras do Distrito e do País, como, e bondarão dois exemplos, Sangalhos e S. João da Madeira?

Poderá redarguir-se que o futuro estádio implicará o desaparecimento do «Mário Duarte», que a pista do Rio Novo terá de aguardar a abertura da estrada Aveiro-Murtosa, que a construção duma praia lagunar nas imediações da cidade se encontra dependente das obras do porto interior.

Consinta-se-nos, que discordemos. Já vimos porque uma cidade como Aveiro, em ascencional importância, não deve estar reduzida a um único estádio ou campo de futebol. Depois, as organizações modestas, em especial das chamadas modalidades pobres, só lucram com recintos muito acessíveis ao público e consequente recolha das indespensáveis receitas. De resto, os campos de jogos e as piscinas são hoje como que um complemento dos parques e dos jardins. Por outro lado, se condicionarmos as obras no Rio Novo à construção da aludida estrada, perderemos anos, sem vantagem de nenhuma espécie para o Desporto e para o Turismo. Quanto à praia lagunar, ainda que realizável econòmicamente, já o caso fiará mais fino. Desconhecemos o respectivo plano portuário e, assim, se colide ou não com o aproveitamento do lago do Paraíso — e era nele que estavamos pensando ao falarmos num espelho de água vizinho do aglomerado urbano. De bom grado, òbviamente, aceitaríamos qualquer explicação acerca do momentoso assunto.

Do ponto morto, ou quase morto, em que se está no concernente a instalações desportivas, urge, afigura-se-nos, sair sem demora. De contrário, ficaremos inexoràvelmente para trás, a perder de vistas de numerosas capitais de Distrito e até de modestas localidades.

Cheia de velhas e aureolantes tradições, populosa, próspera, fértil em locais susceptíveis de aproveitar às várias modalidades, incluindo as náuticas, Aveiro possui dotes *como nenhuma outra terra portuguesa* para ostentar toda a casta de instalações que, servindo a cultura física dos seus naturais, aproveitem simultâneamente ao Turismo. Em suma, além de potência industrial, poderá inclusivamente avultar como centro desportivo de cariz europeu, graças, sobretudo, acentue-se, à sua Ria e ao seu Rio Novo, riquezas preciosas em qualquer parte do Mundo.

Problema apaixonante, não nos cabe mais do que a trivialidade de o equacionar. A glória de o resolver já assiste a outrem...

J. Sarabando

PESCA DESPORTIVA

prestar os seus «relevantes serviços à pesca desportiva».

Este e outros casos que se têm dado, levaram já muitos pescadores desportivos há várias épocas a não tomarem parte em provas interclubes, por reconhecerem que a luta já não é aquela luta leal na defesa das cores do clube que representam, mas sim se tem transformado, para muitos, numa ambição de se classificarem à custa de tropelias e noutros, falta de senso e até de rudimentares noções de educação.

A continuar-se, pois, nesta arcaica situação, estou crente de que pouco a pouco a pesca desportiva perderá o prestígio que deveria ter, e que os pescadores que honestamente se inscrevem nas provas interclubes deixarão de o fazerem, em prejuízo de um desporto tão são e útil à saúde.

Qual o remédio, pois? Simples. Elaborar um novo Regulamento que dê a latitude de ser a fiscalização exercida pelos próprios concorrentes, mencionando no respectivo boletim fornecido a cada pescador, os peixes que sucessivamente forem por ele capturados, a ser feito por concorrente que não fizesse parte do clube por ele representado.

Evitava-se assim o pagamento de 40$00 e respectivas despesas de deslocação se não estamos em erro, a cada fiscal, pois no último concurso levado a efeito pela Sociedade do Recreio Artístico desta cidade, segundo a despesa que me foi presente só respeitante à fiscalização foi de 1 670$00.

Que se tenha de pagar à Associação 10 °/o sobre o total das inscrições, ainda é admissível, pois esta tem necessidade de fundos para o seu expediente. Mas quanto à despesa com a fiscalização a qual se pode evitar, não estamos de acordo e julgamos que não haverá opiniões em contrário.

Aqui fica, pois, o alvitre que poderá ser devidamente estudado, pois cada vez lavra mais descontentamento entre os pescadores desportivos e sobretudo entre os clubes inscritos na Associação que se estão retraindo de levar a efeito provas interclubes.

Citamos um exemplo. A Sociedade do Recreio Artístico, com um enorme esforço e trabalho, conseguiu adquirir a maioria dos prémios, e no final do fecho de contas, constatou ter um *deficit* de cerca de 2 000$00.

Quer dizer. Fez um concurso que a todos os títulos foi verdadeiramente modelar, que honrou aquela Organização e a cidade e no final de todos os trabalhos e canseiras foi recompensada com um *deficit*.

Este *deficit*, deve-se também em parte em não ter havido as inscrições que de antemão se previam, bastando dizer que da Figueira da Foz que tem centenas de pescadores desportivos, ùnicamente vieram dois. E este débito ainda se tornaria maior se não fossem feitas pela Associação algumas reduções, segundo informes colhidos.

Será, pois, bastante difícil que os clubes de Aveiro, com esta situação, levem a efeito provas interclubes, já que, com tais encargos, não estão para serem tão gentilmente recompensados...

Aproxima-se o ano de 1934 em que havia a ideia de se promover a efectivação de um concurso internacional ou nacional, integrado nas Festas da Cidade, qne se devem realizar em meados de Maio.

Este concurso seria organizado por todos os clubes desportivos de Aveiro, com o devido patrocínio das entidades oficiais.

Em face do actual Regulamento, será contraproducente tal concurso, desde que não seja modificado no que diz respeito à fiscalização, pois a sua eficácia é posta desde há muito em dúvida e custa uma verba respeitável para qualquer clube.

Há ainda um outro ponto que em próximo número debateremos e que diz respeito ao Campeonato organizado pela Associação.

VÁRIAS

● Uma portaria publicada no «Diário do Governo» determina a aplicação do disposto na primeira parte do parágrafo 2.º do art.º 29 do regulamento da Lei do Fomento Piscícola nas águas interiores do País. No que diz respeito ao Distrito de Aveiro é o seguinte:

Todos os cursos de água existentes nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira e Sever do Vouga; rio Caster em todo o seu percurso no concelho de Ovar; rio Antuã em todo o seu curso, no concelho de Estarreja; todos os cursos de água com excepção do troço do rio Águeda e seus afluentes, a partir da confluência com o rio Agadã para jusante no concelho de Águeda.

● Pelo pescador desportivo sr. professor João Capela foi pescado, à amostra, um belo exemplar de corvina com o peso de 23 quilos e 1,20 m. de comprimento.

Augusto Varela

Basquetebol

que chegaram mesmo a decepcionar e, por errada orientação, não puderam encetar a recuperação que se pressentia ao alcance da equipa.

A Sanjoanense, com jovens promissores bem orientados pelo veterano e experiente Manuel Pinho, foi a turma menos incerta — vencendo com justiça, por ter explorado da melhor forma a desorientação e precipitação dos seus adversários.

De referir, ainda, que o Esgueira, sobre ter jogado mal, esteve também imensamente desafortunado na concretização.

A arbitragem foi razoável: modesta, com certas falhas, mas imparcial.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 5 DO TOTOBOLA ★

20 de Outubro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Guimarães - Sporting	1		
2	Belenenses - Lusitano	1		
3	Barreirense - Leixões	1		
4	Seixal - Olhanense		x	
5	Boavista - Sanjoan.	1		
6	Leça - Espinho	1		
7	Feirense - Beira-Mar		x	
8	Famalicão - Covilhã		x	
9	Vianense - Braga	1		
10	Leões - Montijo	1		
11	Beja - Atlético			2
12	Oriental - C. Piedade	1		
13	Lusitano V. R. Peniche			2

FUTEBOL

Taça de Portugal

Breve Comentário

desafios que reputamos, por óbvios motivos, os de maior interesse da ronda de amanhã: Coimbra, Porto e Lisboa serão palco dessas lutas, em que vaticinamos desforras das turmas da Académica, do Porto e do Belenenses — todas por margem que permitam a imediata qualificação destas equipas. As maiores incertezas, segundo prevemos, estão reservadas para a partida das Antas — onde o Leixões poderá fazer uma nova «partida» aos seus rivais portistas...

Resta falar do encontro de Famalicão. Os minhotos, no papel, são favoritos. Mas, por total desconhecimento do real valor das duas turmas, temos para nós que o jogo é uma incógnita onde tudo pode suceder...

Beira-Mar — Belenenses

quando justamente enfileirava no lote dos chamados «quatro grandes». O *team*, visto em globo, actuou bastante aquém do que seria de esperar-se e de exigir-se.

Ao invés, e sem grandes comentimentos, sem fazer pròpriamente aquilo a que poderá chamar-se um brilharete, os beiramarenses estiveram equilibrados e certos — sobretudo na defesa, que foi seguríssima e de eficiência notável, mercê do entusiasmo, do pundunor e da perfeita conjugação de esforços de todos os seus componentes. A turma triunfou de maneira aceitável — como aceitável seria, diga-se, o triunfo final (tangencial) dos seus adversários.

De tudo se infere que talvez a igualdade fosse mais perfeito desfecho paru a contenda. Mas o êxito do Beira-Mar foi um meritório prémio para o onze de Aveiro — para quem pode vir a constituir um tonificante e moralizador estimulante na disputa do próximo Nacional da II Divisão, como esperamos.

Nomes salientes: no Beira-Mar, Rocha, Liberal, Fernando, Pinho, Alberto, Romeu e Miguel; e, no Belenenses, Adelino, Peres, Abdul, Pèlèzinho e Angeja.

Arbitragem displicente e pouco firme, prejudicando mais a turma oveirense. Na verdade, os locais foram mais *causticados* que os visitantes, talvez porque os chamados «grandes» — como infelizmente muitos vezes acontece — se encontram *imunizados* contra certas *maleitas* que apenas aos outros, os «pequenos», se anotam e se reprovam.

Trata-se de um pecadilho de alguns árbitros — mas isto é lamentável e causa pena, sobretudo em juízes da capacidade que geralmente se reconhece a Clemente Henriques.

Registo das PROVAS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª Jornada

Recreio - Bustelo 5-0
Valecambrense - Anadia . . . 2-1
Cesarense - Lusitânia 0-5
Lamas - Paços de Brandão . . 3-2
Ovarense - Alba 2-1
Cucujães - Arrifanense . . . 1-1
Esmoriz - Estarreja 0-0

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	5	4	—	1	14-3	1[illegible]
Lamas	5	4	—	1	13-6	13
Recreio	5	3	1	1	21-10	12
P. Brandão	5	3	1	1	13-7	12
Ovarense	5	3	1	1	11-6	12
Arrifanense	5	2	2	1	7-5	11
Alba	5	2	1	2	8-7	10
Valecamb.	5	2	1	2	9-9	10
Cesarense	5	2	1	2	10-13	10
Anadia	5	2	—	3	5-9	9
Esmoriz	5	1	1	3	5-10	8
Cucujães	5	1	1	3	4-12	8
Estarreja	5	—	1	4	3-11	6
Bustelo	5	—	1	4	4-17	6

Jogos para Amanhã

Bustelo - Esmoriz
Anadia - Recreio
Lusitânia - Valecambrense
Paços de Brandão - Cesarense
Alba - Lamas
Arrifanense - Ovarense
Estarreja - Cucujães

JUNIORES

Resultados da 2.ª ronda

Série A

Estarreja - Beira-Mar 2-2
Bustelo - Mealhada 2-1
Recreio - Anadia 1-0
Alba - Ovarense 7-1

Série B

Esmoriz - Feirense 3-5
Lamas - Sanjoanense 1-7
Arrifanense - Lusitânia . . . 1-1
Cucujães - Espinho 0-3
Cesarense - Valecambrense . 3-1

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	2	2	—	—	3-0	6
Bustelo	2	2	—	—	3-1	6
Alba	2	1	—	1	9-5	4
Anadia	2	1	—	1	4-3	4
Estarreja	2	—	2	—	3-3	4
Beira-Mar	2	—	1	1	2-3	3
Oliveirense	1	—	1	—	1-1	2
Mealhada	2	—	—	2	1-4	2
Ovarense	1	—	—	1	1-7	1

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanen.	2	2	—	—	15-3	6
Cesarense	2	2	—	—	8-3	6
Feirense	2	2	—	—	5-3	6
Lusitânia	2	1	1	—	5-1	5
Espinho	2	1	—	1	5-5	4
Valecambre.	2	1	—	1	4-5	4
Arrifanen. *	2	—	1	1	1-1	2
Esmoriz	2	—	—	2	5-13	2
Cucujães	2	—	—	2	0-7	2
Lamas	2	—	—	2	3-10	2

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

Série A

Mealhada - Estarreja
Beira-Mar - Oliveirense
Anadia - Bustelo
Ovarense - Recreio

Série B

Lusitânia - Esmoriz
Feirense - Sanjoanense
Espinho - Arrifanense
Valecambrense - Cucujães
Lamas - Cesarense

Xadrez de Notícias

Este último, porém, não jogará tão cedo por haver fracturado uma perna num jogo de futebol em que alinhava pelo Cucujães.

Amanhã, na Vila da Feira, vai ser homenageado o conhecido e veterano ciclista do F. C. do Porto Sousa Santos. A festa tem como fundo um desafio de futebol entre um misto do Porto e o Feirense.

Aveiro e o fundamental problema das suas instalações desportivas

UM ARTIGO DE JOÃO SARABANDO

QUANDO, há um ror de anos, o notável e saudoso jornalista Cândido de Oliveira esteve com o Sporting na Suécia, verificou, cheio de surpresa, que o público não acorria em avalanche a emoldurar os rectângulos. Intrigado, pois que os «leões» desfrutavam de sólida e bem merecida reputação internacional, apressou-se a perguntar a um dos seus numerosos amigos nórdicos o porquê do insólito fenómeno. Depressa o esclareceram que os suecos, mais do que assistirem a espectáculos desportivos, gostavam de praticar desporto. E Cândido de Oliveira concluia, ensinando, porque Cândido nunca deixava de nos ensinar alguma coisa, que só em redor de Estocolmo havia mais de cem recintos para toda a gama de modalidades.

De facto, «se o homem é *tudo*, se é preciso protegê-lo desde o berço, defendendo-o da morte, dando-lhe saúde, dando-lhe instrução, dando-lhe educação» — e estas palavras são do Homem Christo, outro grande jornalista, gigantesco jornalista e aveirense dos mais ilustrados e ilustres — como não pensarem como pensam os cidadãos do admirável país escandinavo?

Infelizmente, e consinta-se-nos que escrevamos assim, já que as verdades, embora amargas, são para se dizer, em Aveiro, onde abundam os «desportistas de bancada» e não escasseiam também, honra lhes seja, os praticantes, em Aveiro, íamos referindo, quase não existem recintos desportivos. Sob tal prisma, a capital da Ria é quase pobre como Job, embora não faça igualmente esquecer Pedro Sem, aquele, de quem diz o Povo, teve e não tem... Com efeito, possui actualmente um campo de futebol, um campo de basquetebol, um campo de ténis, um rinque, o terreno beiramarense para encontros de «bola ao cesto» e andebol de «sete». O tanque-piscina, onde tanta gente aprendeu a nadar, onde se disputaram campeonatos nacionais e até mesmo um Portugal-Espanha, foi aterrado. E um magnífico rectângulo, betonizado, no topo norte do rectângulo de futebol, prestes a ser concluído, acabou por desaparecer... Eis porque relembrámos, e não despropositadamente como se vê, a figura lendária e histórica que António Nobre nos evoca num dos seus versos, esse Pedro Sem que teve e não tem.

A qualidade, no entanto, podia fazer esquecer um tudo-nada a escassez. Tal, porém, não sucede. No campo de Mário Duarte, onde falta a iluminação para treinos e jogos nocturnos, não existe ainda uma «carpette» verde. E sabe-se que o relvado é indissociável, por imprescindível, do progresso técnico do futebol, da beleza do espectáculo, da própria integridade física dos praticantes. No que respeita ao rinque, aproveitado também para manifestações basquetebolísticas, independente-

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

RESULTADOS GERAIS

Sábado

Illiabum - Sangalhos 51-49

Domingo

Esgueira - Sanjoanense 27-41

Anteontem

Amoníaco - Galitos 35-15

Os dois desafios cujos resultados conhecíamos na altura de redigir este apontamento trouxeram-nos outras tantas surpresas — principalmente o que proporcionou o êxito, imprevisível, da Sanjoanense. Já em Ilhavo, onde agora existe verdadeira paixão basquetebolística, admitia-se mais o desaire dos bairradinos, embora se reconhecesse que a turma dos campeões regionais podia sair vitoriosa. (E o Sangalhos esteve, de facto, a ganhar de forma substancial já bem dentro da segunda parte...)

JOGOS PARA HOJE

Sanjoanense - Illiabum
Galitos - Esgueira
Sangalhos - Amoníaco

Esgueira, 27 - Sanjoanense, 41

Jogo no Campo da Alameda, na manhã de domingo.

A'rbitros — Narsindo Vagos e Aureliano Silva.

ESGUEIRA — Raul 2 0, Manuel Pereira 5 0, Paroleiro 2-0, Matos, José Luís Pinho 8-3, Coimbra 1-0, José Calisto 1 0, Ravara 0 2, Sarrico, Salviano 0-1 e Vinagre.

SANJOANENSE — Mário Vieira, Aureliano 3-4, António Ramalhosa 6-5, Manuel Pinho 9-12, Alberto Costa 0-2 e Mário Azevedo.

1.ª parte: 19-18. 2.ª parte: 8-23.

O sanjoanense Manuel Pinho marcou, na sua própria «cesta», os dois pontos que faltam averbar a turma esgueirense na segunda parte.

O encontro foi fraco, globalmente, com os locais a actuarem bastante mal — sobretudo na segunda metade, em

Continua na página 7

BILHAR

Vem a despertar grande interesse a disputa do Torneio de Bilhar em curso presentemente na sede do Beira Mar, em organização da Tertúlia Beiramarense.

Oportunamente, e mais de espaço, daremos nova notícia da prova, que reunia a presença de doze bilharistas incluídos em dois escalões.

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

RESULTADOS GERAIS

Jogo	Resultado
Varzim - Académica	1-0
Atlético - Lusitano de Évora	1-4
V. de Guimarães - Marinhense	5-0
Leixões - Porto	3-2
Vitória de Setúbal - Boavista	5-1
Montijo - Famalicão	1-1
Beira-Mar - Belenenses . .	1-0
C. U. F. - Braga	6-1
Salgueiros - Farense	4-1
Vianense - Benfica.	1-8

BREVE COMENTÁRIO

● *Nos dez desafios correspondentes à primeira «mão» da segunda eliminatória houve sete triunfos caseiros, dois êxitos de equipas forasteiras e uma igualdade.*

Neste conjunto de desfechos, haverá que por em merecido plano de evidência a vitória do Beira-Mar sobre o Belenenses — que, oficialmente, pela primeira vez deixou de ser triunfador em Aveiro.

Para além de outros motivos de muito interesse para os auri-negros, o seu excelente triunfo tem a particularidade de assinalar a única vitória dos clubes da II Divisão sobre equipas do escalão superior. Registamos, por isso, a curiosidade.

Os restantes prélios ofereceram resultados normais — exceptuando a igualdade que os famalicenses conquistaram, de forma surpreendente, no recinto dos montijenses. Causou apenas certa admiração o score que se apurou no Atlético - Lusitano de Évora, já que os alentejanos conseguiram uma ampla e imprevista margem de golos — nada menos de três!

Imperou, pois, a normalidade. De salientar sòmente, no termo desta nótula, que a ronda ficou tristemente assinalada pela insólita e de certo modo grave lesão que o popular benfiquista Eusébio sofreu em Viana do Castelo — já que esse contratempo deverá impedir o famosíssimo moçambicano de alinhar na selecção mundial que defrontará a Inglaterra.

● *Amanhã, repetem-se os jogos efectuados no domingo, sendo visitadas as turmas que anteriormente se deslocaram.*

Apurado, por ter ficado isento no sorteio, o Sporting espera colegas para a terceira eliminatória — a realizar só no próximo ano... Benfica, Lusitano de Évora, C. U. F. e Vitória de Guimarães são, pela lógica, companheiros certos para os «leões». O Salgueiros reune, quanto a nós, capacidade para aguentar em Faro a vantagem da primeira «mão». Será, pois, mais outra equipa qualificada. Pensamos o mesmo em relação ao Vitória de Setúbal, que irá ao campo do Boavista apenas com dois golos à maior...

E eis-nos chegados aos três

Continua na página 7

BEIRA-MAR, 1 BELENENSES, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Clemente Henriques, coadjuvado pelos srs. Fernando Leite (bancada) e António Costa (peão) — todos do Porto.

As equipas:

BEIRA-MAR — Rocha; Brandão, Liberal e Evaristo; Néné e Pinho; Miguel, Correia, Alberto, Fernando e Romeu.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo, Paz e Rodrigues; Adelino e Abdul; Angeja, Pèlèzinho, Estêvão, Peres e Godinho.

Ao chegar-se precisamente ao termo de uma hora de jogo, o Beira-Mar conseguiu o *único golo válido* do desafio. Foi seu autor ALBERTO, com um remate fortíssimo, desferido de fora da área, levando a bola a entrar a meia-altura nas redes defendidas por Nascimento.

Pelas breves linhas acima escritas, deduz-se que houve, pelo menos, um outro golo no jogo entre aveirenses e azuis de Belém. Assim foi, de facto, para toda a gente... menos para o árbitro da partida — que não considerou válido um golo perfeito do beiramarense Correia, num lance verificado aos 58 m., em que a bola embateu na face interior da barra transversal e ressaltou para além do risco donde Nascimento a retirou para lançar para jogo, ante os justificados protestos dos jogadores e do público locais.

Este facto criou natural descontentamento, dada a flagrante injustiça de que se revestiu a decisão do juiz de campo, e serviu para que o jogo tivesse mais um ponto negro a assiná-lo. Mas terá constituído, também, uma verdadeira «chicotada» para os beiramarenses, que se lançaram com indómita vontade, autêntico frenesim, na ofensiva e obtiveram, momentos volvidos, o excelente golo que lhes garantiu o triunfo final.

O outro caso do desafio ocorreu na metade inicial, tendo origem na excessiva, despropositada e quase desleal maneira de actuar do *stopper* belenensista Paz, que se tornou deveras antipático em lances com Néné e Fernando e que foi diversas vezes chamado a capítulo pelo árbitro. O incidente gerou fundo estado de exaltação de ânimos, tanto dentro como fora do rectângulo, em consequência do árbitro dar excessivas largas aos jogadores e destes, em certos lances, terem abusado. Mas, felizmente, tudo se recompôs e a normalidade voltou. A mancha, porém, essa lá ficou por apagar e a empanar o desafio, ou, melhor dizendo, uma fase do desafio. E foi pena.

Prèpriamente sobre o jogo jogado, pouco haverá para dizer. Campeou uma modéstia flagrante, entrecortada, aqui e ali, por lances em que se vislumbrava futebol de mediana craveira. Poderá atribuir-se-lhe, desta forma, a classificação de sofrível.

O Belenenses foi mais dominador e dispôs de maior e de melhor número de ensejos de golear. A sua linha dianteira, jovem, irrequieta, veloz e esclarecida foi, todavia, inoperante — evidenciando deficiente sentido de finalização quando não era dominada pelos elementos de extrema defesa aveirense. A turma, assim, viu-se condenada ao insucesso e, verdade seja, actuando como actuou agora em Aveiro, o Belenenses cada vez mais arredado ficará do plano de notoriedade que alcançou há uns anos atrás

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Foi convocada para a próxima quinta-feira, dia 17, a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Futebol de Aveiro, para apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da gerência de 1962/63 e do parecer emitido pelo Conselho de Contas.

Na penúltima sexta-feira, em jogo-treino de basquetebol realizado em Coimbra, ante a Académica, o Esgueira foi derrotado por 44-64.

O argentino Diego vai — finalmente! — regressar à equipa de honra dos beiramarenses em jogos oficiais de futebol. Parece, de facto, que o discutido jogador pode já actuar amanhã, no desafio com o Belenenses, da Taça de Portugal.

Da Direcção da Associação de Basquetebol de Aveiro recebemos um cartão de livre trânsito para a época em curso.

Gratos pela oferta.

Em jogos particulares de futebol efectuados no domingo, Sanjoanense e Oliveirense empataram (1-1) e o Feirense ganhou (2-0) em Viseu, à turma do Académico.

Anteontem, no Estádio Municipal de Coimbra, o Beira-Mar defrontou a Académica num desafio-treino de futebol, realizado para aclimatação dos beiramarenses aos relvados em vista da sua deslocação amanhã a Lisboa. A Académica ganhou por 4-2.

Os basquetebolistas António Ramalhosa (ex-Cucujães e ex-F. C. do Porto), que regressou recentemente de Angola, e José António (ex-Cucujães) passaram para a Sanjoanense.

PESCA DESPORTIVA

A Fiscalização Oficial nas Provas Interclubes

NOTAS DE AUGUSTO VARELA

Por motivos de força maior, não me foi possível mais cedo, endereçar ao pescador desportivo snr. José Neno, os meus sinceros parabéns, pela sua criteriosa carta publicada no jornal «O Comércio do Porto», em 28 de Agosto último, e que diz respeito à pouca ou nenhuma confiança que merece a fiscalização oficial, feita por intermédio da Associação nas provas interclubes.

De facto, é absolutamente necessário, que a fiscalização seja exercida noutros moldes, sem qualquer encargo para os clubes e pescadores, pois como muito bem diz o sr. José Neno, indirectamente nós pagamos à fiscalização importâncias que estão incluídas na inscrição dos concursos.

Como humilde dirigente de uma Secção de Pesca Desportiva de um Clube de Aveiro, desde há muito que venho batalhando para que esta e outras anomalias terminem, criando-se um novo Regulamento, que permita ser a fiscalização exercida pelos próprios pescadores, evitando-se assim, como já tem acontecido apresentar-se ao controle peixe não pescado na prova, mas que no entanto se encontrava legalizado, o que vem provar, de uma maneira insofismável, que o fiscal ou fiscais que o fizeram não eram competentes ou, se o eram, foram subornados.

O caso apresentado pelo sr. José Neno, foi verdadeiramente escandaloso, sendo o pescador que prevaricou suspenso e mais tarde demitido da pesca desportiva. Mas o que desconheciamos é que os fiscais, que deveriam ser imediatamente irradiados, continuam a

Continua na página 7